

PROJETOS DE PESQUISA 2019-2020

ESPECISMO, RACISMO E SEXISMO: FUNDAMENTOS E SIMILARIDADES DA LÓGICA DE DOMINAÇÃO, VIOLÊNCIAS E OPRESSÕES SUPREMACISTAS

Pesquisador: RENATO LIBARDI BITTENCOURT

RESUMO

O problema filosófico fundamental que o presente projeto pretende compreender é como se fundamenta e se configura a lógica (tanto no campo psicológico-afetivo, quanto no campo do discurso) de dominação do Especismo e sua conseqüente similaridade com outras ideologias, valores e crenças supremacistas como, por exemplo, o racismo e o sexismo. Suspeitamos que a lógica que sustenta o Especismo seja a mesma lógica que fundamenta outros discursos e atitudes igualmente violentas e opressoras como o racismo e o sexismo, não havendo tanta discrepância ou assimetrias fundamentais que nos leve a crer que não estejam ontologicamente conectadas em última instância. Defenderemos que, de algum modo, o Especismo, o racismo e o sexismo possuem a mesma matriz, tanto no sentido ontológico quanto no sentido ideológico e prático. Utilizaremos, como metodologia, o método analítico, nos debruçando no estudo e na leitura de obras e artigos especializados (tanto clássicos quanto contemporâneos) acerca do tema em questão.

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE MUDAS FRUTÍFERAS UTILIZANDO DIFERENTES FONTES E DOSES DE ADUBOS ORGANICOS

Pesquisador: OSCAR MARIANO HAFLE

RESUMO

A obtenção de mudas de qualidade é o primeiro passo para o sucesso na produção das plantas frutíferas. O objetivo deste projeto será avaliar o crescimento vegetativo e a qualidade das mudas frutíferas (acerola e graviola), produzidas sob manejo agroecológico, usando substratos fertilizados com diferentes fontes e doses de adubos orgânicos. Os experimentos serão conduzidos em casa de vegetação (telado 50% de sombreamento), do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maragogi, no período de agosto de 2019 a julho de 2020. O delineamento experimental utilizado será em blocos completos casualizados, com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 3x4, com quatro repetições. A parcela experimental será composta por cinco plantas. Os tratamentos serão a combinação de três fontes orgânicas (esterco bovino, esterco ovino e cama de aviário) e quatro proporções dessas fontes (0; 20; 40 e 60%), em mistura ao solo e areia (3:1 v/v). As variáveis analisadas serão: emergência das sementes (%); número de folhas; comprimento da parte aérea (cm); diâmetro do caule (mm); massa seca da parte aérea, da raiz e total (mg) e Índice de Qualidade de Dickson (IQD). Os dados serão submetidos à Análise de Variância pelo Teste F. Para os diferentes estercos (fontes) será aplicado o Teste de Tukey e para as doses será utilizada a Análise de Regressão Polinomial, ambos a 5% de probabilidade.

PATOGENICIDADE DE ESPÉCIES DE BOTRYOSPHAERIACEAE DO COQUEIRO A UMA GAMA DE HOSPEDEIROS ALTERNATIVOS.

Pesquisador: TIAGO JORGE DE ARAUJO BARBOSA

RESUMO

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) é uma das culturas tropicais perenes mais importantes e é amplamente cultivado no Brasil. Devido a busca por aumentos na produção houve o favorecimento da disseminação de doenças fúngicas, sobretudo as foliares causadas por espécies da família Botryosphaeriaceae. Entre essas doenças, a queima das folhas é a principal e sua presença pode causar perdas significativas a cultura e limitar a produção. Recentemente, três espécies dessa família foram identificadas causando a doença em coqueiro no estado de Alagoas (*Lasiodiplodia theobromae*, *L. brasiliense* e *Neodeightonia* sp.). Como ainda não se tem informações sobre o comportamento dessas espécies e o conhecimento prévio de fatores relacionados a produção, tais como a gama de hospedeiros alternativos, são extremamente necessários para a obtenção de sucesso no controle. Diante disso, o objetivo deste estudo será estabelecer se essas espécies de Botryosphaeriaceae são específicas do hospedeiro de origem ou se causam patogenicidade a outras espécies frutíferas. Para tanto, a patogenicidade dessas espécies serão avaliadas em frutos e folhas de potenciais hospedeiros alternativos, incluindo banana, laranja, mamão, manga e maracujá. Os hospedeiros serão inoculados separadamente, utilizando um delineamento experimental inteiramente casualizado para cada hospedeiro, com seis repetições por tratamento (isolado). A patogenicidade dos isolados será avaliada diariamente após a inoculação, sendo medido o diâmetro das lesões (mm) em duas direções perpendiculares e calculando o diâmetro médio da lesão e a agressividade dos patógenos. Com este estudo esperamos conhecer os possíveis hospedeiros alternativos das espécies de Botryosphaeriaceae identificadas no estado de Alagoas e posteriormente recomendar os métodos de manejo mais eficientes.

AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE QUINZE GENÓTIPOS DE BANANEIRA, SOB MANEJO AGROECOLÓGICO, NA REGIÃO DO LITORAL NORTE DE ALAGOAS

Pesquisador: OSCAR MARIANO HAFLE

A banana é uma das frutas mais consumidas no mundo e cultivada nas diferentes regiões do Brasil. O uso de genótipos resistentes, livres de patógenos (pragas e doenças) e com boa adaptação na região de cultivo melhoram a produção e a renda dos produtores rurais. O objetivo deste projeto será avaliar, pelo segundo ano, o desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação dos diferentes genótipos de bananeira, sob manejo agroecológico, nas condições edafoclimáticas da Região do Litoral Norte de Alagoas. As mudas de bananeira foram adquiridas na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura - EMBRAPA-CNPMF (Cruz das Almas-BA) e produzidas em laboratório de cultura de tecidos usando o método de

micropropagação. O experimento será conduzido no Assentamento Nova Jerusalém, localizado no município de Maragogi, Litoral Norte de Alagoas (lat. 09°01' Sul e long. 35°13' Oeste), no período de agosto de 2019 a julho de 2020. Os genótipos avaliados são: 1-Prata Garantida, 2- Pacovan Ken, 3-Prata Galil, 4-Maçã Comum, 5-Prata Catarina, 6- Prata Vitória, 7-Willians, 8-Grand Naine, 9-Prata Pacovan, 10-Prata SH - 3640, 11-Prata Gorutuba, 12-Maçã Prioncesa, 13-Prata Maravilha, 14-Prata Japira, 15-Prata Anã. As avaliações serão realizadas quinzenalmente, sendo as seguintes características: altura da planta, número de folhas vivas, mortas e totais, diâmetro do pseudocaule, aparecimento de pragas e doenças, início da floração e colheita dos frutos. Os dados serão submetidos a Análise de Variância e as médias comparadas pelo Teste de Tukey e Regressão Polinomial. Após conhecer o comportamento dos diferentes genótipos de bananeira nas condições da Região, será possível recomendar as melhores variedades e manejo mais adequados as mesmas. Além disso, servir de área demonstrativa para atividades de extensão (cursos e treinamentos) aos agricultores da região, fornecendo mudas de boa qualidade para a implantação de novos pomares, incentivando a fruticultura local e regional.